

Luz quer ampliar atuação na América Latina na esteira da união de bolsas andinas

Companhia brasileira, que oferece serviços para instituições de pagamento, gestoras, corretoras e bancos, já operava na Colômbia e quer atender os mercados do Chile e do Peru

A **Luz Soluções Financeiras** pretende ampliar sua atuação no mercado latino-americano. A companhia brasileira, que oferece serviços para instituições de pagamento, gestoras, corretoras e bancos, já operava na Colômbia, por meio de uma joint-venture com uma filial da bolsa local, e passará a atender também outros dois mercados andinos, do Chile e do Peru.

“Queremos alcançar 30% do mercado endereçável dos três países”, afirma Suelen Salgo, presidente da Luz.

A empresa vai oferecer, entre outros serviços, um sistema de gestão de investimentos, chamado de **Mitra**, composto por módulos que integram as áreas de front, gestão, investimentos, riscos, regulatório e backoffice. O sistema já é vendido na Colômbia, diz Salgo, onde a companhia conta com 17 clientes, incluindo o Skandía, quarto maior fundo de pensão do país.

A chegada ao Chile e ao Peru ocorre na esteira da criação da **nuam**, uma holding que integra os mercados dos três países visando a redução dos custos de participação, o aumento da oferta de produtos e a atratividade da região para investidores. Em 2024, primeiro ano completo de atuação, a bolsa andina teve US\$ 144 milhões em receita e lucro de US\$ 33 milhões.

Para a Luz, além da possibilidade de gerar novas receitas, a atuação em outros países latinos permite à Luz influenciar na integração dos mercados, diz Salgo. “Parece que estamos andando na contramão porque não existe um movimento geral de acreditar na unidade da América Latina. Eu acredito nessa organização e acredito que o Brasil tem tamanho e experiência suficientes para impulsionar outros mercados vizinhos”.

Um dos pontos questionados quando se fala no potencial dos mercados latinos é em relação ao tamanho e ao número limitado de investidores, com os recursos concentrados em poucas instituições financeiras e fundos de pensão, diz Salgo. “No entanto, só vejo esse cenário mudando se tiver um pouco de desenvolvimento e a integração das bolsas andinas é uma oportunidade de fazermos isso. Vemos uma demanda crescente pra juntar sistemas, dados e plataformas para nos apresentarmos como região.”



— Foto: Pixabay